Cuidar e educar na educação infantil

PRATA, Josy Borges Ramos – **josy-prata@hotmail.com**
ABRANCHES, Maria Alice – **mariaaliceabranches@hotmail.com**

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá – MG/julho/2018

Resumo

A presente pesquisa aborda o tema "Cuidar e Educar na Educação Infantil", envolveu a população de duas escolas municipais de Educação Infantil de Piraúba-MG e nove profissionais da Educação Infantil do primeiro e segundo período, tendo como foco analisar como ocorre o processo de educar e cuidar na educação infantil, objetivando entender a importância de educar e cuidar no desenvolvimento da criança da educação infantil. Hipoteticamente, acredita-se que a forma como é organizado o espaço e o tempo para atender as crianças durante o período de aula não é apropriada, devido ao fato que a maioria dos envolvidos neste processo apresenta uma visão equivocada dentro da instituição, onde um cuida e o outro educa, permitindo cuidadores sem formação pedagógica e o processo focado no cuidar. A pesquisa classifica-se como qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi o questionário, estruturado em dezoito questões. Os resultados obtidos comprovaram a importância do cuidar-educar para o desenvolvimento infantil. E a análise dos dados foi realizada baseando-se em autores como Brasil, Rosenau e Angotti.
Palavras-chave: Cuidar. Educar. Educação infantil.

Abstract

The present research deals with the theme " Caring and Educating in Early Childhood Education", involving the population of two municipal schools of Early Childhood Education in Piraúba-MG and nine Early Childhood Education professionals in the first and second period, focusing on how the educating and caring in early childhood education, aiming to understand the importance of this education and care in the development of children in early childhood education. Hypothetically, it is believed that the way space and time are arranged to care for children during the lesson period is not appropriate, due to the fact that most of those involved in this process present a mistaken view within the institution, where one cares and the other educates, allowing caregivers without pedagogical training and the process focused on caring. The research is classified as qualitative. The instrument of data collection was the questionnaire, structured in eighteen questions. The results obtained proved the importance of care-educating for child development. And data analysis was performed based on authors such as Brazil, Rosenau and Angotti.
Key-Words: Caring. To educate. Child education.

1. Introdução

A presente pesquisa pretende verificar como ocorre o processo de Educar e Educar na Educação Infantil. Para tanto é necessário conceituar cuidar e educar. Segundo Ferreira (2008), cuidar é ter cuidado, tratar de, assistir: cuidar de crianças. Educar é propagar ou transmitir conhecimento (instrução) a; oferecer ensino (educação) a; instruir. De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil os conceitos de educar e cuidar são mais abrangentes, portanto,

> cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos expressivos. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas criancas, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998a, p. 23)

Além disso, pretende-se abordar a questão: Como ocorre o processo de educar e cuidar na educação infantil?

Hipoteticamente, acredita-se que a forma como é organizado rotina diária para atender as crianças durante o período de aula não é apropriada, devido ao fato que a maioria dos envolvidos neste processo apresenta uma visão equivocada dentro da instituição, onde um cuida e o outro educa, permitindo cuidadores sem formação pedagógica e o processo focado no cuidar. Contudo, torna-se primordial a presença do educador qualificado em ação conjunta com os demais membros da equipe da instituição para garantir que o educar e cuidar aconteça de forma integrada.

De acordo com Angotti (2014, p. 88):

> [...] o educador infantil deveria valer-se da teoria, da ciência, da tecnologia mas também de sua sensibilidade; deveria, portanto, integrar vários campos do conhecimento em sua prática profissional. Tais conhecimentos esclareciam quem é a criança alvo de seu trabalho, quais são as suas peculiaridades e que planos poderiam ser traçados para o seu cuidado e educação. Para reunir todas essas condições, tal profissional deveria ser um indivíduo maduro e reconhecer que suas atribuições e responsabilidades influenciam sua capacidade de desempenhar o cuidado.

Nesta perspectiva, justifica-se o estudo deste tema para esclarecer como deve ocorrer o processo de educar e cuidar na educação infantil, tendo como foco o conhecimento dos interesses e necessidades de cada criança e a compreensão do verdadeiro significado de cuidar e educar, evidenciando a importância do pedagogo nesta etapa.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como ocorre o processo de educar e cuidar na educação infantil em escolas municipais da cidade de Piraúba/MG e para tanto será necessário entender a importância do cuidar e educar na primeira etapa da educação básica; conhecer a rotina e a organização do trabalho na educação infantil; verificar as práticas relacionadas ao cuidar e educar na educação infantil e citar a importância do cuidar e educar no desenvolvimento da criança.

De acordo com Ostetto (2012, p. 83), “a aprendizagem acontece em todos os momentos do cotidiano. A criança é vista como um ser que interage e que faz.” As atitudes e procedimentos do educador nesta etapa deverão atender sempre as necessidades das crianças, agindo como mediador nesse processo. É essencial o estabelecimento de uma rotina de forma que propicie momentos de reflexão e aprendizado para que elas possam construir uma visão de mundo e de si próprias, construindo hábitos e atitudes.

As práticas relacionadas ao cuidar e educar na educação infantil são relevantes, pois permite à criança o contato com valores, etnias e costumes diferentes do que é vivido em família. “A instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.” (BRASIL, 1998a, p.11).

Neste contexto, o desenvolvimento da criança está diretamente relacionado com a interação social, dessa forma torna-se responsabilidade do professor de educação infantil criar momentos, e estratégias que contribuam para que esta relação com o outro aconteça de maneira a favorecer o pleno desenvolvimento da criança.

2. Referencial Teórico

A história da Educação Infantil baseia-se nas reflexões de saberes teóricos. Teoricamente a infância que era vista como uma fase insignificante, ou seja, a infância era negada, posteriormente a criança era considerada um adulto em miniatura e um ser sem direitos e deveres. As primeiras instituições de creches e pré-escolas apresentavam uma concepção de caráter assistencialista, o que perdura até hoje, em algumas instituições o atendimento na maioria das vezes é voltado somente para o cuidar, com o intuito de suprir carências familiares e necessidades básicas. Durante muitos anos a Educação Infantil teve esse foco, porém no século XIX e XX algumas conquistas foram alcançadas na sociedade e a criança passou a ser um cidadão de direitos e surgem as primeiras instituições de um caráter educacional.

A educação infantil é uma etapa que apresenta como finalidade desenvolver integralmente a criança, no entanto, é primordial entender a importância do processo cuidar-educar, processo este que exige a preparação de todos os profissionais envolvidos para cuidar educando e educar cuidando. De acordo, com Miranda e Dantas (2014, p. 89):

> outro fator que merece destaque no tocante à oferta da educação infantil é a insuficiência de pedagogos para executarem a prática docente, principalmente nas turmas de 0 a 2 anos. A carência destes profissionais torna essa faixa etária menos favorecida no que diz respeito às ações educativas, contrariando a legislação em vigor e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Se desejamos uma educação de qualidade é imprescindível que o profissional da educação infantil possua formação pedagógica para que tenha como centro do processo educacional o ato de cuidar e educar com foco na aprendizagem.

Sobre esta questão, Angotti (2014, p. 38) afirma que:

> No cotidiano de algumas instituições de Educação Infantil, o cuidar ainda permanece separado do educar e, devido a isso, muito precisa ser feito para que as conquistas legais e teóricas tenham efetivo impacto nas propostas pedagógicas das instituições que atendem crianças pequenas. Há que se enfatizar que, nessa empreitada, as educadoras, as professoras, as crianças e suas famílias não podem estar sozinhas.

É preciso compreender que a Educação Infantil é a etapa mais importante no processo e todos precisam conscientizar da importância e necessidade de respeitar a legislação, na qual determina que todos os profissionais da educação básica tenham nível superior como formação mínima para atuar (BRASIL, 1996). Cuidar e educar são indissociáveis, porém é um assunto bastante discutido dentro das instituições, Miranda e Dantas (2014, p. 93) ressaltam que "o papel do pedagogo além de outros fatores que envolvem o fazer pedagógico na Educação Infantil precisa ser esclarecido, por isso a necessidade de uma discussão mais ampla a respeito". Atualmente espera-se que o processo educativo aconteça com professores e demais profissionais que visam desenvolver a autonomia e habilidades das crianças através de um atendimento que promova o desenvolvimento integral, físico, psicológico, intelectual e social, no entanto, faz- se necessário à formação continuada do professor buscando relacionar a prática pedagógica juntamente com a necessidade de incentivar e despertar nos mesmos o gosto pelo ato de ensinar e aptidão para exercer a função.

De acordo com Neves e Silva (2016, p. 38):

> Para o professor educador do século XXI desempenhar seu papel no desenvolvimento humano e social da criança é preciso enxerga-la como cidadã. Inserida numa cultura, e entender que, as suas ações enquanto professor têm

> implicações profundas, no desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças e no espaço habitado por elas. Com a aprendizagem estimulada e direcionada pelo profissional da EI as crianças vão formando seu próprio mundo das coisas, um mundo pequeno inserido em outro maior.

Além do papel do professor ser de grande responsabilidade é necessário que ele compreenda a educação infantil como espaço que privilegia os fatores sociais e culturais, o que acrescenta maior valor a sua atuação. Os métodos utilizados em sala favorecem a aprendizagem quando o professor em seu planejamento metodológico preocupa-se em entender a realidade na qual a criança está inserida, possibilitando a sua interação com o meio.

"A construção da identidade se baseia também na construção da linguagem, e é por meio dela que a criança se insere socialmente e adquire consciência de sua individualidade." (NEVES e SILVA, 2014, p. 39)

Neste sentido, Rosenau (2013, p. 73) também cita:

> [...] cabe à educação planejar o ensino de forma heterogênea a fim de desenvolver o potencial de cada criança. Neste sentido, o professor precisa perceber como o aluno responde às situações de aprendizagem com o outro e estimular a interação entre pares por meio de brincadeiras e jogos que propiciem situações-problema, uma vez que, nessa teoria, o conhecimento se dá por meio do aprendizado com o outro [...] o professor da educação infantil precisa trabalhar um conjunto de significados por meio de um conceito mais elaborado, fazendo um movimento entre o conhecimento científico e o espontâneo e vice-versa.

O professor ao possibilitar às crianças o acesso ao conhecimento deve assumir o papel de mediador dentro da sala de aula, dessa forma ele pode reconhecer o nível de aprendizado coletivo das crianças tornando possível a evolução da aprendizagem infantil e a partir disso, consequentemente a vivência de novas experiências oriundas do processo cuidar-educar. Neves e Silva (2016, p. 40), ressaltam que:

> É prática do educador na EI observar, coletar e registrar informações sobre as atividades e brincadeiras das crianças para enriquecê-las em todas as oportunidades rotineiras. Sempre que possível o educador deve participar das brincadeiras e aproveitar para questionar com as crianças sobre as mesmas. É importante organizar e estruturar o espaço de forma a estimular na criança a necessidade de aprender, também visando facilitar as múltiplas aprendizagens. A prática do professor, mediador, o qual guiará essa aprendizagem inicial é um processo de intervenção entre o aprendizado e a criança.

A mediação proporciona inúmeros benefícios para todos os envolvidos no processo educacional favorecendo atitudes de respeito e confiança o que torna a prática pedagógica rica de possibilidades e transforma o atendimento à criança em uma ação de educar cuidando.

> A professora de Educação Infantil precisa de uma formação inicial de qualidade que lhe permita o desenvolvimento de uma prática que integre o cuidar-educar-brincar de maneira indissociável. Não se pode mais aceitar amadorismo num trabalho cujo fim é a formação de pessoas." (ANGOTTI, 2014, p. 107)

Contudo é necessário considerar as características pessoais de cada professor e a forma que cada um possui de interagir com as crianças e desempenhar as suas competências e criatividade. O que vai muito além do trabalho e do conhecimento pedagógico. Segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 24):

> [...] podemos destacar que, no processo de ajuda, de cuidado dedicado a uma criança pequena, os educadores e os pais atuam de uma maneira ou de outra, conforme entendem implicitamente que seja o seu papel no processo de estimulação dessa criança: para que ela desenvolva suas aptidões e até possa antecipar suas capacidades, a partir de um processo de observação constante dos aspectos que esteja incorporando, para conseguir melhorar essas suas capacidades. Nessa atuação conjunta, pais e educadores ajudam a crianca pequena em seu avanço pessoal.

Neste contexto, Brasil (1998a, p. 35) também cita "quanto menor a criança, maior é a responsabilidade do adulto de proporcionar experiências posturais e motoras variadas." O professor deve sempre buscar por novos conhecimentos, com o intuito de levar para a sala de aula atividades que aperfeiçoam as capacidades motoras e que tragam desafios que contribuam para este quesito. Com isso, terá a oportunidade de perceber as condições e limitações de cada criança. O professor de educação infantil tem como principal foco conhecer o perfil de seus alunos, diante disso, Rosenau (2013, p. 94) cita:

> [...] visamos auxiliar o professor a perceber novas formas de planejar sua prática pedagógica para organizar seu tempo, seu espaço e seus objetivos, observando cada educando como único dentro de seu contexto escolar, social e cultural.

Muitas famílias veem na escola o único meio social capaz de transmitir conhecimento e qualidade de vida para seus filhos, sendo assim a escola deve estar preparada para provocar mudanças e promover o aprendizado. No dia a dia escolar as crianças manifestam desejos e necessidades, a rotina e a organização do espaço da instituição de educação infantil vão contribuir para entender esses desejos e necessidades e consolidá-los para favorecer a capacidade da criança de socializar-se com os demais. De acordo com Rosenau (2013, p. 114):

> A organização da rotina escolar estabelece o tempo para a realização de atividades de ensino e de cuidados pessoais, possibilitando, assim, que todas as necessidades dos pequenos – intelectuais, biológicas, sócias e culturais – possam ser trabalhadas [...] a rotina também ajuda a desenvolver a socialização, nas atividades de cooperação coletiva, e propicia o crescimento da autonomia – que se torna visível com o passar dos dias, pois a rotina possibilita à criança prever e antecipar as atividades, fazendo com que seja mais fácil ela opinar e agir com independência.

O professor de Educação Infantil deve apresentar propostas diversificadas estimulando a percepção, a concentração respeitando o ritmo natural das crianças pequenas e criar uma rotina que favoreça o bem estar de todos. Neste sentido, todas as atividades e experiências devem ter um valor significativo para a construção do aprendizado, levando em consideração que o conteúdo educativo não deve ser desvinculado do gesto de cuidar.

3. Metodologia

Este estudo destaca como ocorre o processo de educar e cuidar na educação infantil e adota a abordagem qualitativa, cujo foco principal, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Classifica-se como pesquisa descritiva, que segundo Barros (2014) apresenta como função a descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental.

Quanto a sua finalidade, classifica-se como pesquisa aplicada que se interessa pela aplicação, utilização e consequências, segundo Barros (2014) é quando o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer, para a aplicação imediata de seus resultados.

Com relação à área da ciência classifica-se como pesquisa empírica que ocupa-se com a face mensurável da realidade social.

Sobre os procedimentos metodológicos classifica- se como pesquisa de campo, segundo Barros e Lehfeld (2000 apud BARROS, 2014) o investigador na pesquisa de campo assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local em que se deram ou surgiram os fenômenos.

A pesquisa envolveu a população de duas escolas municipais de Educação Infantil de Piraúba – MG e a amostra é composta por nove professores da Educação Infantil do primeiro e segundo período. Ressalta-se que a escolha das turmas foi opção do pesquisador e considera-se como fator de inclusão professores que atuam em turmas do primeiro e segundo período da Educação Infantil e, de exclusão, professores que atuam em outras séries e nível de ensino.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento o questionário (ANEXO 1). De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.184), "o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador".

Para a realização deste estudo, em um primeiro momento a direção das escolas foi contactada, com a proposta de autorização da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2). Após a autorização, os questionários foram entregues juntamente com os TCLs e foi combinado, com as professoras de ambas as escolas cinco dias para a devolutiva dos mesmos. Depois de cinco dias, algumas pediram um prazo maior para devolução, ressalta-se que dos 10 questionários distribuídos, um foi devolvido sem respostas, consequentemente foi possível o recolhimento de nove questionários.

De posse dos instrumentos devidamente preenchidos pelos professores, os dados foram compilados, analisados, transformados em gráficos, tabelas, quadros e textos para facilitar a discursão dos resultados obtidos. De acordo com Barros (2014, p. 86):

> [...] porque a fase de análise de dados constitui-se um momento muito importante de todas as pesquisas, pois é nela que buscaremos as respostas pretendidas, através da utilização dos raciocínios indutivos, dedutivos, comparativos[...] analisar significa buscar o sentido mais explicativo dos resultados da pesquisa. Significa ler através dos índices dos percentuais obtidos, a partir da mediação e tabulação dos dados, ou de leitura e decomposição de depoimentos obtidos em pesquisas com ênfase na abordagem metodológica mais qualitativa.

Para a divulgação dos dados, pretende-se fazer reuniões, apresentações em congressos, palestras, divulgação em revistas científicas ou em eventos com temas relacionados.

4. Resultados e Discussão

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Piraúba/MG, situada na Zona da Mata Mineira. Sua população estimada é de 11.080 habitantes e sua área territorial possui 144,289 (km^2) segundo IBGE, 2017. As instituições de ensino possuem estrutura física conservada, de boa aparência e fácil acesso, com espaço amplo, salas, banheiros e refeitórios limpos, arejados e com placas de identificação. As salas de aulas têm um espaço bem organizado e decorado de acordo com a faixa etária das crianças, as carteiras são organizadas em filas.

Dentre os recursos disponibilizados pelas instituições, encontram-se materiais como televisão, computadores, equipamentos de som, DVD, projetor multimídia (Datashow), impressora e jogos didáticos.

Foram sujeitos desta pesquisa 9 profissionais que atuam na Educação Infantil na rede Municipal de Ensino em duas escolas da cidade de Piraúba. Todos os sujeitos são do sexo feminino com idades que compreendem entre 31 a 40 anos. Todas possuem formação superior e oito deles pós-graduação, ressalta- se que todos têm formação em Pedagogia e atendem a legislação que exige a área de Educação Infantil. Em relação ao tempo de atuação na área de formação, a média fica entre 11 a 20 anos.

Dentre os sujeitos, 7 deles compreenderam na íntegra o assunto abordado nos questionários, e 2 sujeitos apresentaram dificuldades em relacionar os momentos de cuidar e educar na Educação Infantil, o que reforça a necessidade de atualizar-se em conhecimentos específicos, porém demonstraram ter plena consciência da importância deste binômio para a construção do aprendizado e do crescimento das crianças.

Assim sendo, Azevedo (2013, p. 45) afirma que:

> Para atuar nessa perspectiva, a professora deveria ter bastante conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, além de ser mediadora entre o conhecimento e o sujeito que aprende (aluno); estabelecer relação de troca de conhecimentos com seus alunos, propondo tarefas desafiadoras às crianças de acordo com a etapa de desenvolvimento que se encontram (estágios de desenvolvimento segundo Piaget), estimulando-as a pensar de forma criativa e autônoma.

Pressupõe-se que os professores da educação infantil devem ser profissionais capacitados, que tenham competência para assumir tal cargo, no entanto, há relatos de profissionais sem formação específica atuando na área. Com o propósito de compreender melhor sobre o assunto, questionou-se aos profissionais da área o que é educar e cada um respondeu, como demonstra o quadro na página abaixo.

Quadro 1- Conceito de educar

Conceito	**Nº de sujeitos**
"Preparar para a sociedade"	2
"Formação de habilidades, caráter e personalidade"	2
"Preparar para a vida"	1
"Cuidar, amar, potencial para cuidar do mundo"	1
"Desenvolver pensamentos críticos"	1
"Atividade pedagógica, interligada no cotidiano da Educação Infantil"	1
"Ensinar a caminhar"	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Percebe-se que os sujeitos da pesquisa apresentam conceitos variados em relação ao educar, demostrando maior índice a área de formação humana das crianças. Neste sentido, Brasil (1998a, p. 23) afirma que:

> [...] os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade.

Simultaneamente foi perguntado aos sujeitos o que significa cuidar e as suas respostas estão descritas no quadro da página a seguir.

Quadro 2 - Conceito de cuidar

Conceito	**Nº de sujeitos**
"Cuidar para o desenvolvimento de forma integral"	4
"Atenção"	2
"Fazer o meu trabalho da melhor forma possível, para que o aluno ame a escola"	1
"Zelar (higiene, alimentação, saúde) evitando riscos"	1
"Alicerce para caminhar"	1
"Dar carinho, ouvir suas histórias e stimular as descobertas e conhecimento do mundo"	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Considerando o exposto acima, e levando em conta que foram dadas mais de uma resposta para o questionamento, percebe-se que para 4 dos sujeitos o cuidado é visto como um ato que engloba todos os aspectos que a criança pequena precisa. No entanto, ainda há aqueles que julgam que o cuidar está relacionado à higiene pessoal e alimentação. Conforme afirma Rosenau (2013, p. 51) "a função da educação infantil é cuidar e educar de forma integrada. O trabalho pedagógico integrado deve comtemplar os aspectos afetivo, social, motor e cognitivo."

Com o propósito de entender melhor sobre a relação cuidar-educar, foi questionado aos sujeitos em que momento eles educam enquanto estão trabalhando.

Quadro 3 - Momento que educa

Momento	**Nº de sujeitos**
"Tempo integral"	7
"Quando busca o desenvolvimento integral e ensina coisas novas"	6
"Através de regras e respeito ao próximo"	1
"Dialogando, mostrando certo e errado"	1
"Quando ensina a compartilhar, pedir por favor, obrigado... "	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Os sujeitos deram mais de uma resposta para a pergunta, e sete deles disseram que o ato de educar ocorre em tempo integral. O professor de educação infantil tem a importante função de contribuir para o crescimento de seus alunos, além de ser um aliado das famílias na função de complementar o ensino das necessidades básicas que cada criança precisa. Neste sentido, o educar está presente em todas as ações dos professores.

Questionados sobre em que momento eles cuidam enquanto estão trabalhando, as respostas se encontram no quadro da página a seguir.

Quadro 4 - Momento que você cuida

Momento	**Nº de sujeitos**
"Sempre"	5
"Atenção, carinho e zelo"	2
"Quando observa e afasta de perigos eminentes"	1
"Boa parte da aula"	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

De acordo com o relato dos sujeitos, o cuidado faz parte da rotina em sala de aula, já que está sempre vinculado com as atividades diárias das crianças. Neste contexto pode-se afirmar que:

> Diante da valorização do educar em detrimento do cuidar e do brincar, pode-se concluir que em se tratando de crianças pequenas, as ações de cuidado e de brincadeiras são necessárias para a garantia do bem-estar, sem o qual não é possível ensinar e aprender nada. (ANGOTTI, 2014, p. 102)

Evidencia-se que na educação infantil não se separa o cuidar do educar-brincar no processo da educação, quando se trata da importância do cuidar e educar todos os sujeitos relataram que os dois são importantes e devem caminhar juntos. "Dentro dessa perspectiva, o cuidado é, portanto considerado tão importante quanto à educação. A professora que cuida, educa, e a que educa, cuida, ambas são inerentes à profissão docente na Educação Infantil." (ANGOTTI, 2014, p. 103). Nota-se que não há como educar sem propiciar momentos de cuidados para a criança, ou seja, são momentos indissociáveis. Ao serem questionados se as atividades de cuidado podem ser momentos educativos a totalidade respondeu que sim e como acontece.

Quadro 5 - Atividades de cuidado/educativo

Atividades	**Nº de sujeitos**
"Conversando, brincando e dando bons exemplos"	4
"Hábitos de higiene a alimentação saudável"	3
"Quando ensinamos"	1
"Significativo para o educando"	1
"A crianca cuidada tem mais prazer em ser educada"	1
"Lateralidade/ coordenação motora"	1
"Socializando"	1
"A parte teórica- educa"	1
"A parte prática- cuida"	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Considerando que foram dadas mais de uma resposta para o questionamento, 4 sujeitos responderam que cuidam educando, conversando, brincando e dando bons exemplos e 3 sujeitos afirmaram que cuidam educando através dos hábitos de higiene e alimentação saudável. Todas as atividades citadas são indispensáveis na instituição de educação infantil, pois englobam princípios primordiais para a ampliação das habilidades infantis e são

significativas para as crianças, além de permitirem a socialização e o desenvolvimento da coordenação. Nesta concepção, de acordo com Brasil (1998a, p. 24):

> Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

Ao serem questionados se educar e cuidar são distintos ou não, 7 sujeitos afirmaram que educar e cuidar estão interligados e um completa o outro, 2 sujeitos apresentaram opiniões contrárias, um disse que "*São distintos, mas o ideal é que caminhem juntos*" e o outro disse que "*Sim. Educar envolve a formação de caráter e cuidar envolve zelar pelo bem estar da criança.*" Percebe-se que surgiram respostas contraditórias. Na realidade, o conceito das palavras educar e cuidar são distintos, pois as duas não apresentam o mesmo significado, contudo, quando se trata da educação infantil, primeira etapa da educação básica, que tem como objetivo o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos, estes conceitos devem ser indissociáveis e devem estar sempre juntos. Em relação ao desenvolvimento da criança, pode-se afirmar que:

> Hoje, sabemos que o desenvolvimento e a aprendizagem se dão de forma imbricada e indissociável. O desenvolvimento será melhor e mais amplo à medida que a criança vivenciar práticas ricas de aprendizagem. A criança que tem possibilidade de vivenciar processos ricos de aprendizagem terá o seu desenvolvimento em todos os aspectos – cognitivos, intelectual e físico – muito mais ampliado. Portanto, a atuação do professor da educação infantil no desenvolvimento e na aprendizagem da criança faz, sim, diferença. (ROSENAU, 2013, p. 80)

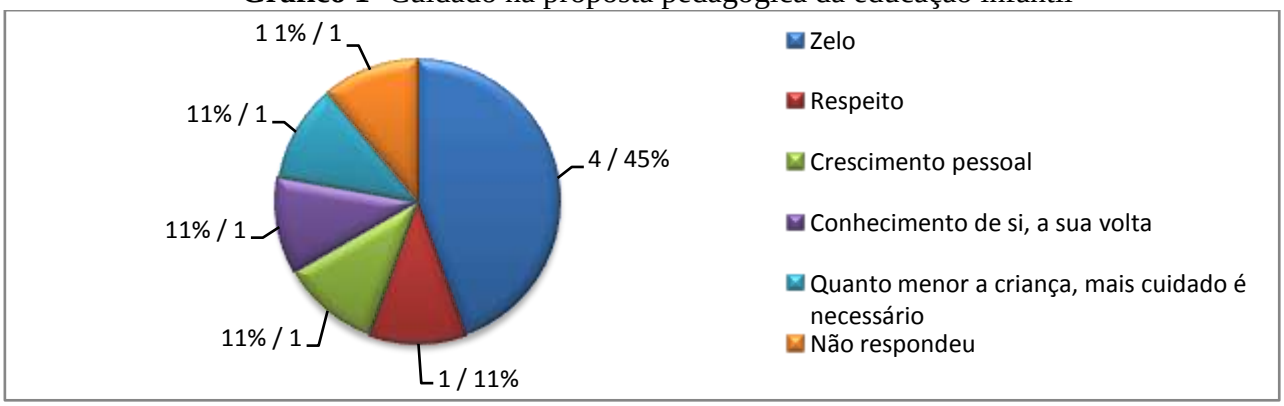
A criança que frequenta a educação infantil, certamente terá um maior desenvolvimento intelectual e social ao longo dos anos, em decorrência de um processo de aprendizagem que permite a ampliação do conhecimento mediado pelo professor. Sobre esta asserção perguntou-se aos sujeitos, quais as ações do professor para educar cuidando e as respostas obtidas foram que é preciso ter comprometimento, ter compreensão, agir com amor, que é dar atenção, que é desenvolver atividades lúdicas, que é ter objetivo em todas as atividades, que é ter ações que formem bom caráter, que é trabalhar e cuidar bem dos alunos e que é ter um planejamento de ações.

Dentre as ações, um dos sujeitos citou que desenvolve atividades lúdicas com as crianças o que é muito interessante pelo fato que através destas atividades as crianças desenvolvem várias habilidades e, além disso, se sentem motivadas. É possível o professor desempenhar todas as ações citadas acima de forma pedagógica utilizando diferentes estratégias no cotidiano da sala de aula. É necessário que todas as atividades desenvolvidas nesta etapa, tragam algum significado para as crianças, uma vez que segundo Brasil (1998a, p. 41):

> O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

O professor de educação infantil tem várias funções, além do compromisso de zelar pelas crianças e exercer um trabalho de qualidade que abranja todos os objetivos estipulados para cada faixa etária. Foi questionado aos sujeitos como eles entendem o cuidado na proposta pedagógica da educação infantil, as respostas estão listadas no gráfico a seguir.

Gráfico 1- Cuidado na proposta pedagógica da educação infantil



Fonte: Pesquisa, 2018.

Sabendo da importância do cuidado na educação infantil, 45% dos sujeitos relacionaram o cuidado com zelo, sendo que um dos sujeitos não respondeu a este questionamento. Independente desta relação é necessário compreender que “cuidar é parte integrante do fazer docente na Educação Infantil e não a parte menos nobre ou mal necessário

desse fazer, executado como um favor que a professora presta a criança.” (ANGOTTI, 2014, p. 103).

Dentre as atividades desenvolvidas com as crianças, foi questionado aos sujeitos quais são as atividades consideradas de educar e quais as atividades de cuidar, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 6 - Atividades de educar e de cuidar

Atividade	**Nº de sujeitos**
“São indissociáveis”	5
“Educar: Cognitivo, emocional, social *Cuidar: Parte física”*	2
“Educar: Combinado, respeito, roda rítmica *Cuidar: Hábitos de higiene, ordens, horários”*	1
“Boa alimentação e conviver bem com colegas e professores”	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Conforme as respostas, 5 sujeitos disseram que as atividades de cuidar e educar são indissociáveis uma das outras, isto é, uma não acontece sem a outra, pois ao mesmo tempo em que se ensina, também se educa. De acordo com Angotti (2014, p. 64 apud DIDONET, 2003, p. 6-9) “não há um conteúdo educativo na creche desvinculado dos gestos de cuidar.”

Neste sentido, questionou-se aos sujeitos quais são os cuidados dispensados às crianças da educação infantil, 3 sujeitos disseram que “*Todos os cuidados são relevantes, indispensáveis quando se trata da educação infantil*, 1 sujeito disse que *“Quando trabalhamos na Educação Infantil, temos diversos tipos de cuidado, como, com o psicológico, o físico, etc.”* Outros 3 disseram que “*Cuidados com a alimentação, a higiene, a convivência com outras crianças, garantir um ambiente acolhedor, lúdico e prazeroso para as crianças.”* E 1 sujeito disse que *“ Nesta fase nenhum cuidado pode ser dispensado”* e 1 deles não respondeu e relatou não ter entendido a pergunta.

Nas creches e pré-escola todos os cuidados são indispensáveis e a cada dia que passa os profissionais são mais exigidos, pois os serviços prestados apresentam cada vez mais relevância no desenvolvimento das crianças e serve como amparo para os pais que precisam deixar as crianças pequenas nas mãos dos profissionais da creche. Nesta etapa todas as atividades pedagógicas precisam ser planejadas e supervisionadas pelo professor, a respeito deste assunto pode-se afirmar que:

> Uma criança saudável não é apenas aquela que tem o corpo nutrido e limpo, mas aquela que pode utilizar e desenvolver o seu potencial biológico, emocional e cognitivo, próprio da espécie humana, em um dado momento histórico e em dada cultura. A promoção do crescimento e do desenvolvimento saudável das crianças na instituição educativa está baseada no desenvolvimento de todas as atitudes e procedimentos que atendem as necessidades de afeto, alimentação, segurança e integridade corporal e psíquica durante o período do dia em que elas permanecem na instituição. (BRASIL, 1998b. p. 50)

Essa intervenção cuidadosa por parte do professor através do acompanhamento, das regras estipuladas através da rotina e no convívio com os colegas gera influência positiva para as crianças, pois além de estarem recebendo cuidados, estão sendo educadas para os próximos anos de escolaridade.

Questionados se durante as atividades de cuidar, educar e brincar é fundamental a presença do professor, todos os sujeitos disseram que sim, 6 sujeitos disseram que é importante pelo fato do professor ser o mediador, 2 sujeitos disseram ser importante pelo fato do professor poder intervir quando necessário e 1 sujeito disse que é importante porque só assim as atividades são desenvolvidas com intencionalidade.

O professor deve permitir que as crianças desfrutem do espaço e descubram seus limites e possibilidades, pois é nesses momentos que a criança constitui meios para desenvolver a curiosidade e a descoberta, então o professor deve aproveitar para aplicar brincadeiras e atividades que contribuam para a prática educativa.

> É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. [...] Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. (BRASIL, 1998a, p. 28)

Dando continuidade, foi questionado aos sujeitos se é valoroso para as crianças o tempo que elas passam na instituição. Todos responderam que sim, 5 sujeitos disseram que é importante porque na escola elas interagem e socializam com outras crianças, 2 sujeitos disseram ser valoroso pois na escola elas se desenvolvem completamente, 1 sujeito disse ser

importante porque na escola elas têm uma rotina para seguir e 1 sujeito também disse ser valoroso o tempo porque tem sempre alguém que cuida delas.

O tempo que as crianças passam na instituição é importante para o aprimoramento de suas capacidades de aprendizado, pois através da interação e socialização com os colegas elas desenvolvem a afetividade e se sentem mais seguras no local por manter uma relação com alguém e automaticamente apresentam melhor desenvolvimento cognitivo. No que diz respeito à afetividade pode-se afirmar que:

> A afetividade é que confere o modo de relação do indivíduo com a vida, e será pela tonalidade de ânimo que a pessoa perceberá o mundo e a realidade. Direta ou indiretamente, a afetividade exerce profunda influência sobre o pensamento e sobre toda conduta do indivíduo. (QUEIROGA, 2008, p. 74)

O professor favorece a interação ao elaborar rotinas criativas que seja composta por momentos em que os alunos possam comunicar, expressar e demonstrar seu modo de agir.

> Propiciar a interação quer dizer, portanto, considerar que as diferentes formas de sentir, expressar e comunicar a realidade pelas crianças resultam em respostas diversas que são trocadas entre elas e que garantem parte significativa de suas aprendizagens. (BRASIL, 1998a, p.31)

Se tratando da rotina, foi questionado aos sujeitos se existe uma rotina com as crianças da educação infantil e quem elabora esta rotina. Todos afirmaram que existe sim uma rotina, 8 sujeitos relataram que quem elabora a rotina é o professor e 1 sujeito citou que quem elabora a rotina é o supervisor juntamente com o professor. Vale ressaltar que "a rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas." (BRASIL, 1998a, p. 54). Independente de o supervisor ajudar na elaboração da rotina, cabe exclusivamente ao professor organizar o espaço e o tempo dentro da sua sala de aula, visando sempre o acolhimento e aprendizagem de suas crianças.

Questionou-se aos sujeitos, se a organização da rotina é fundamental para o desenvolvimento da criança e a totalidade respondeu que sim. No quadro a seguir estão descritas as justificativas.

Quadro 7- A organização de uma rotina

Justificativa	**Nº de sujeitos**
"Para ficar mais segura, confiante e disciplinada "	2
"Adquirir hábitos"	1
"Transmitir recados, cumprir regras, reconhecer pertences"	1
"Porque ate os 7 anos se aprende através da rotina e imitação"	1
"Noção de tempo"	1
"Aprender conceitos e conteúdos"	1
"Expressar vontades, tomar atitudes "	1
"Ajuda pensar e diminui a ansiedade"	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

No questionamento acima um participante afirmou que " *a rotina garante segurança e estabilidade, além de proporcionar maior organização do espaço e do tempo. Um ambiente desestruturado pode estressar a criança. O importante é que a rotina seja, alegre, prazerosa e que permita tanto ao professor quanto aos alunos invenções que contribuam para um trabalho agradável.*"

A rotina deve apresentar propostas diversificadas, como momentos de contação de histórias, roda de conversa, momento de atividades pedagógicas, hora do lanche, da higiene, hora das brincadeiras e em todos estes momentos o professor deve estar atento à mediação. "A rotina é fundamental para o desenvolvimento da criança na educação infantil". (ROSENAU, 2013, p. 115)

A elaboração da rotina depende também do espaço disponível na instituição, que deve ser bem planejado e coerente com as necessidades de cada faixa etária. Nesta fase de concretizar os hábitos é extremamente importante para o professor a ajuda dos pais que devem se comprometer em preservar os mesmos ensinamentos passados na escola durante o tempo que a criança estiver em casa. "A organização de uma jornada na escola precisa contemplar as necessidades das crianças, sejam elas de ordem biológica, emocional, cognitiva ou social, e também oferecer tempos de individualização e de socialização." (BARBOSA, 2010, p. 9)

Foi questionado aos sujeitos se é necessário que todos os profissionais que atuam na educação infantil tenham formação específica, 7 sujeitos disseram que sim e 2 sujeitos disseram que não. É relevante e necessária a formação do professor que atua na educação infantil por servir de pilar para o desenvolvimento das crianças. Neste sentido, Brasil (1996), dispõe no artigo 62:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior; em curso de licenciatura, de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Nota-se que houve uma grande expansão em relação à educação e a criança do século passado e simultaneamente, uma nova visão a cerca do professor de educação infantil, que constantemente vem sendo reivindicado pelo sistema para o aprimoramento da formação. Pois, a sociedade está cada vez mais consciente da importância das experiências vividas na primeira infância e dentro de sala o professor é visto como um exemplo. Neste mesmo contexto questionou-se aos sujeitos se os profissionais que atuam na educação infantil precisam de capacitação permanente. Todos assinalaram que sim, evidenciando que 1 sujeito relatou que *"Raramente nos é oferecida a capacitação necessária. Temos que nos 'virar' através de estudos e pesquisas"*. E outro relatou que "*No inicio não tive capacitação especifica, somente ao longo dos anos, a gente aprende mesmo é fazendo, não existe capacitação melhor que a prática do dia a dia.*"

Sabe-se que professor necessita estar em constante formação e que não pode ficar estagnado na graduação, é possível atualizar-se nos processos educativos do cotidiano e acompanhar as transformações ocorridas no ensino. Este é um direito garantido por lei, porém há relatos de que a oferta de cursos profissionalizantes oferecidos pelas instituições é um desafio a ser superado futuramente que exige uma ação conjunta entre professores, gestores e comunidade. Segundo, Brasil (1998a, p. 41):

> Uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. A implementação e/ou implantação de uma proposta curricular de qualidade depende, principalmente dos professores que trabalham nas instituições.

As exigências apresentadas nesta etapa de ensino requer um profissional qualificado que esteja sempre ativo e atualizado que traga para a sala de aula propostas pedagógicas que tenham como foco o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Dessa forma, fica evidente que apesar das diferenças apresentadas nas ações de educar e cuidar na educação

infantil todos os sujeitos questionados procuram propiciar as crianças experiências que irão contribuir para construção do conhecimento de forma integrada.

5. Considerações Finais

Ao analisar o processo de educar e cuidar na educação infantil objeto de estudo desta pesquisa observou-se que os profissionais envolvidos neste processo estão preocupados em desempenhar o seu trabalho com integridade e competência, planejando suas ações de forma significativa para atender melhor as crianças.

Quanto à importância do cuidar e educar na primeira etapa da educação básica ficou evidente que a criança bem educada e cuidada se desenvolve integralmente em todos os aspectos, cognitivo, intelectual, físico e social.

Verificou-se que as práticas relacionadas ao cuidar e educar acontecem de acordo com cada professor, no entanto, todos se esforçam para que o cuidar e educar aconteça de forma interligada, cuidando e educando das crianças de forma que elas aprendam e sintam prazer ao estar na escola.

Considerando a rotina e a organização do trabalho na educação infantil, percebeu-se que as crianças são adaptadas através de uma rotina bem planejada e diversificada, ressaltando que, através da rotina o professor tem a oportunidade de observar o estágio de desenvolvimento que cada criança se encontra. Quanto à organização do trabalho é sempre estruturada de forma a atender as necessidades sociais, culturais e de construção do conhecimento de todos que frequentam a escola, através de um processo educativo que envolve família e escola.

O cuidar e educar na educação infantil são elementos indissociáveis, pois o desenvolvimento e a aprendizagem estão entrelaçados, neste caso percebeu-se que isto só é possível devido à ação conjunta entre os professores e demais profissionais da instituição que contribui para que as crianças sejam bem atendidas em todos os momentos.

Os resultados obtidos atenderam aos objetivos da pesquisa, pois, todos os envolvidos auxiliam no desenvolvimento das crianças através de uma rotina estruturada de acordo com as necessidades de cada um. Os profissionais possuem formação adequada e as instituições incorporam de forma integrada o processo de cuidar e educar visando um atendimento de qualidade e o bem-estar de todas as crianças, fortalecendo a ideia inicial de que o professor deve ser o mediador e permitir que as crianças da educação infantil vivenciem todas as experiências oriundas do processo cuidar-educar.

Referências

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil:** para que, para quem e por quê? 4. Ed. Campinas, SP: Editora Alinea, 2014.

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores:** para além da separação cuidar-educar. 1. ed. São Paulo: editora Unesp, 2013.

BARBOSA. Maria Carmem. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Belo Horizonte, 2010. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em: 28 abr. 2018.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa:** propostas metodológicas. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998a.1v.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998b. 2v.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio de português online. Disponível em:< https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em 04 set. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIRANDA, Ana Cristina Santos; DANTAS, Maria José. Práticas pedagógicas na educação infantil: entre o cuidar e o educar crianças de 0 a 2 anos. **Revista do Curso de Pedagogia.** v. 2, n.3, jul./dez. 2014.

NEVES, João Paulo Santos; SILVA, Yvacy Fermino de Andrade. O profissional de educação infantil: saberes e habilidades de uma formação plural. **Revista Pedagógica UFMT.** n. 5, jul./dez. 2016.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Saberes e fazeres da formação de professores.** 5. ed. Campinas, SP. Papirus, 2012.

QUEIROGA, F. de S. M. Educando para o coração: a afetividade na Educação Infantil. In: BRASILEIRO, T. S. A; AMARAL, N. F. G. do; VELANGA, C. T. (org`s). **Reflexões e sugestões práticas para a atuação na educação infantil**. Campinas: Alínea, 2008.

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Diagnósticos do fazer docente na educação infantil.** Curitiba: intersaberes, 2013.